

Brizola acusa Lula de ainda ser despreparado

L. C. MARANHÃO
Correspondente

Rio — BNA opinião do ex-governador Leonel Brizola, o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, ainda não está "preparado para assumir a Presidência da República". "Lula não pode ser ainda presidente, precisa praticar mais, acumular mais e se quiser eu posso treiná-lo colaborando para que seja um bom ministro", ironizou, salientando em seguida que dentro "de 10 ou 12 anos talvez ele (Lula) esteja mais preparado do que qualquer um de nós para dirigir os destinos do País". Diante da insistência dos repórteres que queriam saber se suas declarações poderiam ser tomadas como um convite para que Lula assumisse um ministério no seu governo, caso fosse eleito, Brizola minimizou as afirmações feitas minutos antes.

O candidato do PDT participou do almoço de lançamento do disco O Grande Presidente, gravado pelos sambistas Beth Carvalho e João Nogueira, num hotel elegante da Zona Sul do Rio. Brizola, que antes da

AG.



Brizola, entre João Nogueira e Beth Carvalho

ascensão de Collor de Mello nas pesquisas, batia duro no candidato do PT, apesar das ironias, chegou ontem a identificar em Lula "um político de trajetória admirável, excepcional e eu afirmo isto porque nossos caminhos são os mesmos, embora em linhas paralelas".

BALÃO

As baterias de Brizola na conversa com os jornalistas

se voltaram novamente contra o candidato do PRN, comparado pelo ex-governador como "um balão, desses que sobem nos céus do Rio de Janeiro até certa altura e depois desintegram-se". No entendimento de Brizola "a direita hoje está mais sofisticada, não se apresenta com a cara do Armando Falcão (o ex-ministro da Justiça do Governo Geisel), mas com caras novas,

como a desta impostura que é o Collor e como foi com a dona Sandra (deputada pelo PFL do Rio) em 82 e com este Moreira Franco (governador do Rio) nas eleições de 86".

"Agora — segundo Brizola — Pegaram um artista de novela para armar em cima do povo. Mas não vai se sustentar, pois ele (Collor) é como um peixe, morrerá pela boca". O candidato chegou a comentar as insinuações de que Collor já tenha se envolvido com droga. "Estas investigações não partem de nós, mas se encontrarmos uma pontinha que nos leve a uma trouxinha (jo jargão do tráfico, pequena quantidade de maconha) vamos verificá-la", ameaçou.

O lançamento do disco O grande Presidente, um documento musical em homenagem à memória de Getúlio Vargas, foi ocasião adequada para que o líder do PDT, que se coloca como herdeiro político do ex-presidente, enfatizasse o discurso trabalhista que vem sendo o principal componente de sua campanha nos últimos meses.